AVEIRO, 22 DE SETEMBRO DE 1973 — ANO XIX — NÚMERO 980

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

I. D. E. S. O. RIA UNIVERSIDADE

DR. ORLANDO DE OLIVEIRA

1 «A presença do... Reitor é-me particularmente desejada, porque gostaria que dois dos seus alunos, o Figueiredo e o Vieira, fizessem perante V... a exposição dos trabalhos que este ano irão apresentar em Maires, na Alemanha. De harmonia com as instruções da Gulbenkian já seguiram as inscrições deles para a Alemanha.

Os trabalhos que ali irão ser apresentados são fruto da investigação efectuada pelos ditos alunos na Ria de Aveiro.»

Eis uma parte da carta preciosa que há dois dias recebi do Senhor Cónego Manuel Póvoa dos Reis, antigo aluno do Liceu de Aveiro, depois sacerdote e Cónego da Sé de Coimbra e, mais tarde ainda, Investigador e Docente da Universidade da mesma cidade (onde está a apregoada incompatibilidade entre o positivismo das «Ciências Exactas» e o espiritualismo da Religião?).

Foi este Homem que, sem vaidades nem alardes, pôs todo o seu dinamismo e espírito de sacrifício ao serviço dos jovens estudantes universitários de qualquer curso, de qualquer idade e de qualquer sexo, fundando na sua terra de Eirol e nas terras do seu património pessoal, um Instituto de Investigação, de nível universitário, a que chamou I.D.E.S.O., em homenagem ao seu antigo Bispo, Dom Ernesto Sena de Oliveira.

2 — Tenha paciência! Estou aqui em nome da Junta Autónoma da Ria de Aveiro, a pedir-lhe sugestões e possivelmente trabalho, tudo tendente a resolver o problema da Ria, cuja vegetação está a desenvolver-se de forma espectacular sem o contrabalanço da apanha do moliço que praticamente desapareceu.

— Mas eu não tenho tempo nem competência para trabalho de investigação de tal monta, pois que a minha qualidade de humilde professor de Ciências Naturais, absorvido pela preocupação da direcção do Liceu, não me permitem pensar em mais nada.

Entretanto, como que inspirado por um reluzente cla-

Continua na página 3

Não Talvez A FALÊNCIA

DR. JOSÉ DE MELO

TALVEZ não seja a falência da Matemática chamada, com impropriedade, moderna, mas esta atravessa uma crise. Tomou-se a nuvem por Juno, a tentativa de renovação por renovação, o processo por finalidade, o ensaio por resultado. E é agora o próprio Prof. Morris Kline, da Universidade de Nova Iorque, quem vem a terreiro, com o livro Por que é que Jonhy não sabe somar? (Why Jonhy can't add?), *esclarecer as razões da falência da aludida Matemática.*

Kline é um dos antigos defensores de uma remodelação no ensino da Matemática, — longe da memorização de fórmulas, quase sempre fixadas nos limites da memorização, raramente adentro de uma compreensão que tornasse a Matemática aliciante e não essa disciplina odiada por milhões de estudantes, séculos em fora. E porque o é, e porque se trata de um matemático sobejamente conhecido, o seu livro seria acolhido com surpresa, não fora o número cada vez maior de matemáticos e pedagogos que partilham da opinião de que a chamada Matemática Moderna falhou ou se encontra em crise.

Segundo Thomas V. Randow, em Die Zeit, *não admira que só agora se tenha reconhecido o logro da experiência, pois só agora é que na América deixou a* High School *a primeira fornada de alunos que desde o princípio havia aprendido Matemática pelo método moderno. E acrescenta que, entre os alemães, por exemplo, onde a nova Matemática só há poucos anos foi introduzida, ainda não há alunos que permitam tirar conclusões.*

Seguindo Die Zeit, *vem a*

Continua na página 3

Em Aveiro:

LICEU À NOITE 111 INSCRIÇÕES

Muitos dos que têm que garantir a sua subsistência trabalhando de dia viam-se privados de seguir o ensino secundário ou nele prosseguir: o problema foi resolvido (já aqui oportunamente o referimos) com a recente criação de cursos nocturnos. O próximo ano lectivo — o primeiro em que tal iniciativa se concretiza — conta, no nosso Liceu, com 111 inscrições: 27 para o Curso Geral e 84 para o Curso Complementar. Os números falam, por si, da utilidade do sistema.

QUANGICA ANGOLA USSONA

NEVES DOS SANTOS

III — NA SENDA DO ALGODÃO

FALANDO DE ANGOLA COM SAUDADE

O algodão é a terceira fonte de receita mais importante de Angola, logo a seguir ao café e aos diamantes, sendo o distrito de Malange o principal centro produtor do Estado.

Numa altura em que a indústria metropolitana de tecidos de algodão se mostra verdadeiramente alarmada com o deficiente abastecimento de matéria-prima que a impede de satisfazer as encomendas que tem em carteira — o que levou muitos empresários a afirmarem publicamente a sua preocupação no que se refere ao futuro das empresas por que são responsáveis —, fácil será adivinhar o interesse com que partimos para Malange.

Até há bem poucos anos, havia uma empresa que, no distrito, detinha o monopólio do descaroçamento do algodão, circunstância que lhe permitia impor preços de compra muito baixos, do que resultava um natural descontentamento dos agricultores que, por sua vez, para além de não poderem pagar salários razoáveis aos trabalhadores, se viam a braços com sérias dificuldades financeiras e viam perigar a situação económica das respectivas empresas, dada a insuficiente rentabilidade de que obtinham da venda do algodão.

Estava-se, pois, a fazer sentir os efeitos perniciosos dum círculo vicioso: a empresa detentora do monopólio do descaroçamento pagava um preço baixo aos agricultores; e estes, não obtendo resultados positivos da exploração, viam-se impossibilitados de pagar bons salários. Lavrava, portanto, um descontentamento geral. E lembremo-nos de que foi precisamente no distrito de Malange que rebentaram as primeiras acções terroristas no Estado de Angola.

Em 1971, a situação era insustentável. Corria se o risco de ser abandonada a cultura do algodão.

Porém, se «a necessidade aguça o engenho», a tantas vezes provada, e comprovada, força dos fazendeiros de Angola havia de emergir do estado geral de desalento, permitindo a saída duma situação caótica para um plano de equilíbrio económico absolutamente indispensável à sobrevivência das centenas de fazendeiros de algodão e imprescindível para a realização do desenvolvimento sócio-económico-cultural de milhares de trabalhadores.

Em 1972, a Cooperativa Agrícola

Continua na página 3

FIA
ADIAMENTO

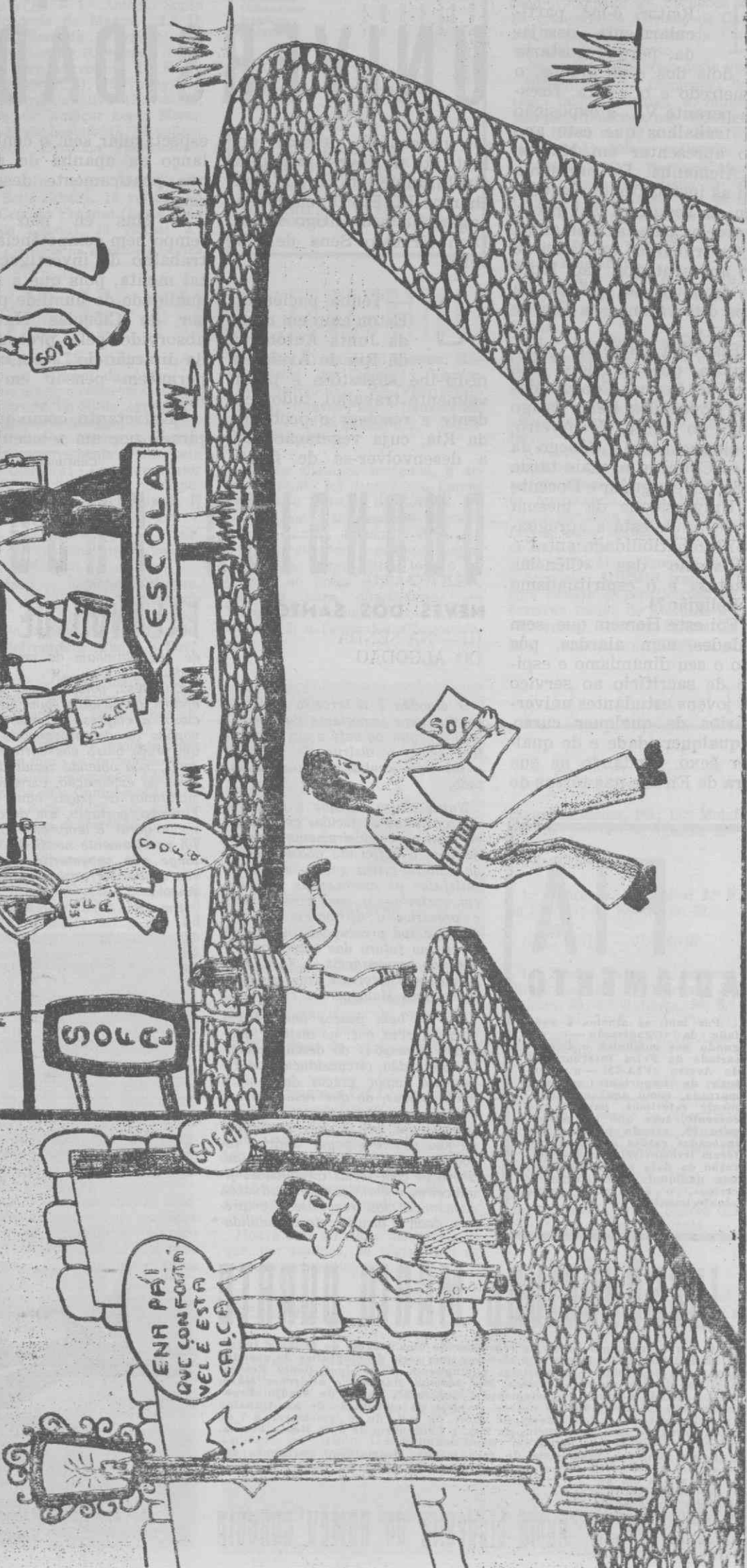
Por motivos alheios à vontade da Organização — e segundo nos comunica o Comissariado da Feira Internacional de Aveiro (FIA-73) — a abertura do importante certame, marcada, como aqui oportunamente referímos, para 15 do corrente, teve que ser adiada para 29, sábado próximo. As invocadas razões do adiamento foram irremovíveis; mas a alteração da data não minimizará, por qualquer forma, segundo cremos, o êxito do grande acontecimento.

... que «a estatística mata a tradição» — diz-se e quer-se dizer: os números evidenciam que muitos valores tradicionais se perderam — ou correm o risco de perda; neste último caso, o caso dos barcos moliceiros — instrumento de trabalho que os progressos da Química quase tornaram inútil, na sua específica função da colheita do adubo subaquático. Mas, quando as velas brancas e as proas altaneiras dos moliceiros deslizam, na Ria de Aveiro, o seu meio, em número (e na pertinácia do que não quer morrer) é festa de cores e de formas, de arte e de graça — festa sem par em qualquer latitude. E foi festa na Ria, uma vez mais, no último fim-de-semana.

O INESQUECÍVEL MÁRIO DUARTE
numa biografia de ROMEU CORREIA

Romeu Correia, que acaba de regressar de uma viagem de férias a Inglaterra, noticia-nos que se encontra a elaborar uma série de biografias de grandes (e por vezes esquecidos) desportistas portugueses, como José Bento Pessoa, Manuel da Silveira, António Pereira, Dr. António Martins, o aveirense Mário Duarte, Armando Cortesão (exactamente o Geógrafo), Xavier de Araújo, Francisco Stromp, Cosme Damião e outros. A ideia da elaboração de um trabalho tão prestimoso como curioso adveio, ao autor, do facto de se comemorar, a 7 de Março do próximo ano, na Figueira da Foz, o Centenário de José Bento Pessoa, o primeiro português que bateu um record **mundial.**

Romeu Correia, romancista de raro mérito, dramaturgo português dos mais eminentes entre os nossos autores vivos, é o autor de «Desporto-Rei» e foi, como vimos em artigo do nosso distinto colaborador Dr. José de Melo, atleta de relevo no meio português, há umas dezenas de anos.

P'RA ESCOLA DA SOFAL
A MIÚDA HOJE NEM ME VAI CONHEÇER
FORAM TÃO EM CONTA QUE AINDA SOBROU DINHEIRO PARA A «MAFALDA»
SOFAL
O CADERNO QUE NOS DERAM É MESMO GIRO
ESCOLA
VIVA A ELEGANCIA
ENA TANTA DISTINÇÃO
ENA PÁ! QUE CONFORTÁVEL É ESTA CALÇA
SOFAL
ESCOLA
STOCKS ESPECIAIS PARA A ABERTURA DAS AULAS
TRIPUBLIS

I. D. E. S. O.
RIA
UNIVERSIDADE

Continuação da primeira página

rão de chama interior, acrescentei:

— Ora deixe estar que vou pensar nisso e... depois direi.

Este diálogo é o resumo da conversa que tive com o Eng.º João de Oliveira Barrosa, Director do Porto de Aveiro, entre dois golos de café e uma fumaça de cigarro.

Renovou-se a conversa, até com a presença e concordância de Eduardo Cerqueira, Presidente da Junta Autónoma, e assentou-se num anteplano que me habilitou a apresentar o problema ao Cónego Póvoa dos Reis, a pessoa indicada e altamente qualificada para o efeito desejado.

3 — Pois, se o Senhor Cónego já promoveu com o seu I.D.E.S.O. vários estudos de rios e ribeiras da região de Eixo e Fermentelos, por que nunca se dedicou ao conhecimento sistemático e progressivo da Ria de Aveiro?

— Oh! A Ria! Isso seria maravilhoso, mas essa actividade exige gastos incompatíveis com a magreza do I.D.E.S.O.

— Mas está aqui junto de si a Junta Autónoma, primeira interessada na sua colaboração, que põe ao seu serviço os meios de que dispõe, como embarcações, homens, transportes, etc.

É verdade, meus caros leitores: poucas vezes tenho visto um sorriso de tão grande felicidade interior como o que neste momento aflorou aos lábios do Cónego Póvoa dos Reis.

Mas esse sorriso apareceu, era valiosamente expressivo e foi o início. De quê? *Início* de um estudo já feito em 1972, numa pequena área da Ria, para colheita e classificação de plantas, estando já publicado o correspondente relatório; *início* de uma nova série de trabalhos científicos (determinações de pH, de temperaturas, análises químicas, física da luz sobre as comunidades de plantas, fenómenos de adsorção e outros) a realizar durante a época de 1973, agora em curso; *início* da actividade séria de uma Entidade Escolar de grande necessidade e de premente urgência que já estaria no meu pensamento quando advoguei a criação do «Instituto da Ria»; *início* de um departamento universitário a integrar oportunamente na Universidade de Aveiro? — Enfim, *início* de alguma realidade resultante de um sonho lindo de uma primavera florida, a qual (realidade) poderá dar tão bons frutos para os jovens de Aveiro e para grande número de actividades regionais.

4 Já referimos que o I.D.E.S.O. é um movimento destinado a estudantes universitários; mas, atendendo às circunstâncias relatadas e à gentileza insuperável do seu Director, o Liceu de Aveiro foi autorizado a inscrever nas suas actividades alguns alunos dos anos mais adiantados.

— Eh pá! Mas o que é isso do I.D.E.S.O.? — Perguntava em tempo um jovem estudante que ouvira falar no assunto.

— Olha, não te digo senão isto: vai, é de graça e há duas coisas que lá nunca faltam, que são comida e trabalho.

Quando, há um ano, fui também convidado para o encerramento das actividades, os escolares do Liceu de Aveiro estavam contentes e felizes. E a sua conduta fora de modo a merecer os melhores elogios de todos os circunstantes.

Mal diria eu que, agora, passado outro ano, haveria na equipa dois jovens e promissores investigadores, com trabalhos de tal natureza que mereceram da parte de quem de direito a honra de serem apresentados em locais cientificamente tão categorizados como são os Institutos de investigação alemães.

Não posso nem devo esconder o meu contentamento, a minha gratidão e o meu orgulho.

Contentamento, por ver os meus rapazes a tornarem-se merecedores de distinções como esta; gratidão, a Professores e Amigos, que tão bem os orientaram; orgulho, por ver recair sobre o nosso Liceu mais uma pérola a enriquecer o valioso diadema do seu prestígio.

13. Set.º. 1973

ORLANDO DE OLIVEIRA

Não Talvez
A FALÊNCIA

Continuação da primeira página

ler-se que, sobretudo nos exames de admissão à Universidade, os conhecimentos dos alunos de Matemática Moderna se revelaram extremamente medíocres: não sabiam lidar com equações e alguns tinham inclusivamente dificuldade em somar. Mas teria ganho a Matemática alguma coisa, do ponto de vista de adesão dos alunos?

Pelo contrário, a disciplina pela qual queria despertar-se simpatia foi descendo na escala das preferências dos estudantes, em favor de outras. E mais: «desqualificada, como supérflua e alheia à realidade».

Kline, para o caso insuspeitíssimo, escreve, a título de exemplificação, — no seu Why Jonhy can't add? *— o seguinte diálogo travado com uma criança que aprendera Aritmética segundo os processos da Matemática Moderna:*

«Quantos são 3+5», — pergunta o pai à filhinha. «3+5 é igual a 5+3, segundo a propriedade comutativa», — responde prontamente a pequenita.

«Não era isso que eu queria saber», — diz o pai serenamente, em mais uma tentativa: «Quantas maçãs são três maçãs e cinco maçãs?». Ao que a criança respondeu: «Se E é sinónimo de MAIS, tanto importa tratar-se de maçãs como de pêras ou de livros, pois em qualquer caso 3+5 é igual a 5+3, de acordo com a propriedade comutativa».

Nem Kline é ingénuo, nem detractor. Não são detractores nem ingénuos os que vêm descobrindo que há algo de podre no Reino da Dinamarca. Mas a Matemática Moderna terá aberto falência?

Kline apenas quer acentuar que devem tirar-se conclusões, úteis e necessárias, dos falhanços verificados em exames de alunos sujeitos, a partir da iniciação, ao ensino da Matemática Moderna. Quer sublinhar que tal ensino deverá ser mais realista, isto é, tornar-se menos teórico e tratar de questões mais concretas, nas aulas.

Randow também s a b e muito bem que não se trata de impor a aceitação, pela criança, do nosso sistema numérico, como caído do céu; também sabe que deve despertar-se na criança o interesse pelas correlações mais gerais. Mas, a terminar o seu artigo, vai brincando a sério: «Já talvez possamos tirar proveito dos ensinamentos que nos traz o fiasco da Matemática Americana, ao menos para nos apressarmos a ensinar o mais rapidamente possível a tabuada aos alunos ensinados pelos processos modernos, antes que concluam o curso liceal».

JOSÉ DE MELO

QUANGICA ANGOLA USSONA
FALANDO DE ANGOLA COM SAUDADE

Continuação da primeira página

de Malange inicia o descaroçamento do algodão cultivado nos 45 000 hectares de campos dos seus 210 associados que haviam subscrito, cada um, 100 acções de 100$00.

Com o reduzido capital social de 2 100 contos, a Cooperativa instala uma fábrica dotada da mais moderna maquinaria, onde o algodão entra por um lado, tal como vem do fazendeiro, e, após variadas operações — todas automaticamente realizadas — atinge o final do processo produtivo, saindo já enfardado.

E o «milagre», se «milagres» existem na acção empresarial, registou-se: o algodão da colheita de 1971 foi pago, pela empresa monopolista, ao agricultor, a 5$40 o quilo; na campanha de 1972, a Cooperativa adquiriu a matéria-prima aos seus associados a 7$60 o quilo e prevê entregar um bónus de mais 2$00 por quilo recebido. Se considerarmos que a Cooperativa concede aos seus associados um subsídio de 2 000$00 por cada hectare de algodão semeado, e se atentarmos ainda em que a Cooperativa fornece, a preços de custo, adubos e produtos químicos, cujo pagamento, por parte dos agricultores associados, apenas se verifica no final da campanha algodoeira, concluiremos, sem grande percentagem de erro, que o preço do algodão pago ao agricultor aumentou, num ano, mais de 80%.

*Mas a Cooperativa, cujo montante de vendas atinge já os **400 mil contos**, não pretende ver a sua acção limitada aos actuais horizontes: estão já a ser feitos estudos para a instalação de novos empreendimentos, de entre os quais se destacam uma fábrica de óleos alimentares e outra de conservas de frutas.*

De Malange veio uma lição. Que o exemplo dos agricultores de Malange seja seguido por todos quantos, em Angola ou na Metrópole, cruzam os braços — impotentes ou indiferentes — perante as situações graves com que deparam as respectivas empresas, agrícolas ou de outros sectores.

NEVES DOS SANTOS

POSTAL ao DR. ARAÚJO E SÁ

Em Luanda tomei conhecimento de que V. Ex.ª procurou contactar, em Carmona, com o enviado do **Litoral**.

Infelizmente Carmona não estava incluída no itinerário traçado para o Grupo do qual eu fazia parte.

Tal facto me penaliza bastante: não conhecendo pessoalmente V. Ex.ª, perdi a oportunidade de lhe manifestar, de viva voz, a minha admiração pelos seus judiciosos artigos, plenos de interesse; por outro lado, não pude proporcionar a V. Ex.ª alguns momentos de convívio com alguém que, ido recentemente da Metrópole, poderia, de algum modo — ainda que desajeitadamente — mitigar a saudade que tão bem deixa transparecer nos seus artigos, saudade que se justifica pela incomparável beleza do nosso Distrito, e aumenta pela dedicação tão peculiar aos Aveirenses. Não constituirão, todavia, estes inconvenientes óbice para os leitores do **Litoral**: até seria estultícia da minha parte falar de Carmona — ainda que a visitasse — quando a pena fértil de V. Ex.ª pode dar aos nossos leitores, melhor do que a de ninguém, a ideia perfeita da cidade onde vive.

Aliás, o ensejo de conhecer pessoalmente V. Ex.ª não estará perdido definitivamente: a saudade que V. Ex.ª sente de Aveiro haverá de trazê-lo as estas paragens, da mesma forma que a nostalgia que sinto por Angola haverá de me levar aí novamente. Então, numa ou noutra hipótese, surgirá o ensejo de manifestar pessoalmente a V. Ex.ª toda a sua profunda admiração o

Neves dos Santos

A CIDADE

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	MODERNA
Domingo	ALA
2.ª-feira	AVEIRENSE
3.ª-feira	AVENIDA
4.ª-feira	SAÚDE
5.ª-feira	OUDINOT
6.ª-feira	NETO

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

REUNIÃO ROTÁRIA

Sob a presidência do sr. Fernando Mendes, realizou-se, nesta cidade, a costumada reunião semanal do Rotary Clube de Aveiro, que teve a presença dos srs. Manuel Dias Branco, do clube brasileiro de Fortaleza-Leste, e Eng.º António Nóbrega Canelas, antigo membro do clube local.

Foi tema dominante do convívio o problema da poluição da cidade, suas causas e o atraso das obras de saneamento. Sobre o momentoso assunto, usaram da palavra os srs. Carlos Manuel Gamelas, Arq.º Rogério Barroca, Eng.º João de Oliveira Barrosa, Eng.º Manuel Tavares da Conceição, França Morte e Eng.º Nóbrega Canelas, que manifestou, igualmente, as fundas recordações que guarda de Aveiro e das suas gentes.

No final, o Presidente, depois de relevar o interesse dos assuntos ali abordados, saudou os assistentes e disse da satisfação de todos pela presença do sr. Eng.º Nóbrega Canelas.

Amanhã: INAUGURAÇÃO DE MELHORAMENTOS EM CACIA

O Chefe do Distrito, sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, procederá, amanhã, domingo, 23, na freguesia de Cacia, à inauguração de diversos melhoramentos, nomeadamente à inauguração da Ponte do Outeiro, sobre o Rio Vouga, e do Descarregadouro de Águas do Rio das Mós.

O início das referidas cerimónias está marcado para as 18 horas, seguindo-se-lhe um jantar, no Hotel Imperial, nesta cidade, durante o qual a população caciense pretende exprimir o seu reconhecimento ao sr. Dr. Vale Guimarães, pela eficiente acção que tem emprestado aos problemas daquela freguesia.

CORTEJO DE OFERENDAS

Está já marcada, para 11 de Novembro próximo, a realização, nesta cidade, de um cortejo de oferendas, cujo produto reverterá a favor da construção (última fase) do **Centro Paroquial de Bem-Estar Social da Vera-Cruz.**

Para tanto, foram já organizadas diversas Comissões, por zonas, estando a organizar-se, igualmente, Comissões de Ruas.

Os trabalhos realizados até agora orçaram em cerca de 900 contos, prevendo-se um gasto, para esta fase de acabamento, da ordem dos 750 contos.

I JOGOS FLORAIS do C.A.T. da CELULOSE

No próximo sábado, 29, proceder-se-á à cerimónia da entrega dos prémios referentes aos **I Jogos Florais** organizados pelo Centro de Alegria no Trabalho da Companhia Portuguesa de Celulose, de Cacia, prémios esses que foram atribuídos aos seguintes concorrentes: **Poema Livre** — 1.º prémio, Luís Santos Costa; 2.º e 3.º prémios, Américo da Silva Ramalho; menções honrosas, Alberto Martins Rodrigues, Américo da Silva Ramalho, Eduardo Leiria Dias e Albano Mendes Matos. **Conto** — 1.º prémio, Maria do Pilar Teixeira de Figueiredo; 2.º Albano Mendes de Matos; 3.º Arlinda da Conceição Leal; menções honrosas, António Mira Ferreira, Albano Mendes de Matos e Américo Paiva. **Crónica ou Reportagem** — 1.º prémio, Américo Paiva; 2.º, José Ferreira Ventura; 3.º Diogo Álvaro Viana de Lemos; menção honrosa, Américo Paiva.

CONSELHO MUNICIPAL

A anunciada reunião do Conselho Municipal marcada para o último sábado, para apreciação e votação do Plano de Actividade e das Bases do Orçamento da Câmara Municipal para o próximo ano teve que ser adiada, por não terem comparecido em número bastante os respectivos membros.

MONS. ANÍBAL RAMOS

Anda em digressão por terras estrangeiras o nosso bom e distinto amigo Monsenhor Aníbal Ramos, Vigário-Geral da Diocese de Aveiro.

Entre outras localidades, visitou já a Terra Santa — onde certamente foi atraído menos como turista do que como romeiro.

Desejamos-lhe o melhor proveito de mais esta sua viagem e um feliz regresso.

ESCOLA PREPARATÓRIA DE AIRES BARBOSA

A Escola Preparatória de Aires Barbosa (Esgueira) ficará instalada, provisoriamente, na Praça da República, n.º 1, junto do edifício da Câmara Municipal de Aveiro.

Avisam-se os alunos inscritos e os respectivos encarregados de educação de que deverão, pois, dirigir-se ao local indicado, a partir do dia 25 do corrente mês.

«FESTA DA RIA»

No último fim-de-semana, a Ria de Aveiro esteve em festa com a realização dos números programados para a «Festa da Ria», que a Comissão Municipal de Turismo promoveu, de colaboração com outros organismos citadinos.

O bom tempo que se fez sentir atraíu numeroso e interessado público, que pôde ver o desenrolar das provas programadas e o desfile dos 21 barcos concorrentes ao tradicional «Concurso de Painéis de Barcos Moliceiros».

A variedade de tipos das embarcações, a garridice dos painéis dos típicos moliceiros, a brancura das velas, a contagiante alegria das gentes da beira-mar e a afluência do público deram mais vida, naquales dois dias, à serena paisagem da Ria.

Das competições então realizadas, damos, a seguir, as respectivas classificações:

«Regata de Moliceiros» — Classificação final: 1.º — embarcação A892M, com o arrais Joaquim Maria Silvestre da Silva, da Murtosa; 2.º — embarcação A821M, com o arrais Carlos Silvestre Silva, da Torreira; 3.º — embarcação A770M, com o arrais António Maria Monteiro da Cruz, da Murtosa. Classificaram-se, ainda, mais 21 embarcações.

«Concurso de Painéis de Barcos Moliceiros» — Classificação: 1.º — embarcação do arrais Carlos Jesus da Silva, da Torreira; 2.º — embarcação do arrais Salvador Tavares da Silva Arrojado, da Murtosa; 3.º — embarcação do arrais Manuel Maria de Matos, de Ovar.

Os premiados receberam, respectivamente, 3 000$00, 2 500$00 e 2 000$00. Foi ainda contemplado, com um prémio de 1 000$00, o arrais João Tavares Arrojado, da Béstida, por se ter apresentado com um barco com pintura nova, propositadamente feita. Todos os restantes receberam 250$00 como prémio de presença.

Pelo MATADOURO MUNICIPAL

O Matadouro Municipal registou, no mês de Agosto transacto, — e pela primeira vez desde que entrou em laboração — um saldo positivo, no montante de cerca de 21 500$.

Durante aquele período, foram abatidas 1083 reses, com um peso de perto de 96 toneladas.

O VÔO DAS AVES

Na Ria de Aveiro, foi abatida, pelo sr. José Ferreira da Costa, uma ave denominada «Coleira», portadora de uma anilha com a inscrição seguinte:
BRIT MUSEUM — LONDON SW7 — BX 02874.

FES[TAS T]RADICIONAIS

● Iniciam-[se h]oje, sábado, 22, na vizin[h]aia da Costa Nova do Pr[ado] tradicionais festejos e[m honra] da sua padroeira, [N.] Senhora da Saúde.

● Nos di[as ...] e 8 de Outubro próxim[o] correrão, na praia de S[...]to, as costumadas fest[a]s que, desde há muito, a[tra]em centenas de embarca[ções] e numerosíssimos rom[eiros] desta cidade e da zona [...]al da Ria.

O Dr. José de Melo nomeado Director da Escola do Magistério

Vai ser nomeado Director da Escola do Magistério Primário de Aveiro o Dr. José de Melo.

O responsabilizante cargo — mais árduo pela tarefa que cumpre agora ao Director de organizar os serviços, em novas dependências, do recém-oficializado e importante estabelecimento de ensino — está em mãos seguras e diligentes; e a escolha caiu em nome autorizado, não só por inequívocas provas de dinamismo (haja em vista a relevantíssima actividade desenvolvida pelo Dr. José de Melo no VI Congresso do Ensino Liceal), mas ainda pela proficiência pedagógica demonstrada ao longo duma prestigiante carreira docente.

O Dr. José de Melo, que é professor efectivo do Liceu Nacional de Ovar, exerceu, nos anos lectivos anteriores, no Liceu de Aveiro — apenas com uma interrupção: durante o tempo em que desempenhou as funções de leitor no Dolmetcher Institut da Universidade de Heidelberg.

Natural de Aveiro, o Dr. José de Melo é hoje um dos aveirenses mais representativos nas letras nacionais: escritor com firmados créditos em livros de tomo e em numerosos dispersos dados a lume em revistas e jornais, também tem honrado o **Litoral** com a sua assídua e valiosa colaboração.

Está de parabéns, pela tão auspiciosa nomeação, o ensino aveirense.

Bodas de Prata do «NOTÍCIAS DE OVAR»

Com o seu número 1 305, de 13 do corrente, o «Notícias de Ovar» comemorou 25 anos de existência.

O reputado semanário nacionalista e regional apareceu em 16 de Setembro de 1948; e, desde então, tem-se creditado como um dos mais valiosos órgãos da Imprensa-não-diária portuguesa.

Quem hoje quiser fazer a história das terras vareiras no último quarto de século não pode deixar de socorrer-se do semanário — e não só: muitos dos mais importantes fastos que, ao longo dos séculos, ocorreram em Ovar, têm sido evocados, por autorizadas penas, nas páginas do prestigioso semanário.

A efeméride foi especialmente registada com um magnífico número evocativo, de 36 páginas, no qual se alia à excelente apresentação gráfica copiosa, variada e valiosa colaboração literária: é número de ler, reler e arquivar, mesmo nas bibliotecas mais exigentes.

Todo o jornalismo do Distrito de Aveiro está de parabéns — pelo exemplo de tenacidade e proficuidade de um dos seus mais qualificados órgãos de informação.

Na pessoa do ilustre Director do «Notícias de Ovar», António Coentro de Pinho, cumprimentamos quantos, com ele, têm contribuído para impor a publicação ao justificadíssimo apreço geral.

FALECERAM:

MARIA LUÍSA DE MORAIS

No último sábado, 15, faleceu, na sua residência, à Rua do Rato, nesta cidade, a sr.ª D. Maria Luísa de Morais.

Contava 86 anos de idade e era geralmente estimada por suas virtudes e qualidades.

A veneranda senhora era mãe da sr.ª D. Palmira Morais de Carvalho e do sr. José Morais de Carvalho; e avó dos srs. José Edmundo e César Pinho de Carvalho.

O funeral realizou-se na manhã do dia imediato, da igreja de Santo António para o Cemitério Sul.

ENG.º PIO RAMOS

Com 50 anos de idade, faleceu, na Clínica de Santa Joana, em Aveiro, o sr. Eng.º Manuel Pio da Maia Ramos. Vitimou-o um enfarte do miocárdio, cujos primeiros sintomas se lhe manifestaram em 1 do corrente. Viveria apenas doze dias mais.

Natural do lugar de Verdemilho, da próxima freguesia de Aradas, tomou posse da chefia dos Serviços de Urbanização e Obras da Câmara Municipal de Aveiro, provindo da Câmara de Ílhavo, em Dezembro de 1962, funções de que foi titular, ininterruptamente, até à sua morte. Era um técnico zeloso e sabedor.

O saudoso extinto — que foi a sepultar, no dia 13, no cemitério de Ílhavo — deixa viúva a sr.ª prof.ª D. Maria Natércia Anjo Ramos; era filho do falecido prof. Manuel Nunes Ramos e da sr.ª D. Maria Capela Ramos; e irmão do capitão da Marinha Mercante sr. Elmano Pio da Maia Ramos.

Às famílias em luto, os pêsames do Litoral.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

ADMISSÃO DE PESSOAL

2.º AVISO

Faz-se público que se encontra aberto concurso de provas práticas pelo prazo de 15 dias a contar da data da 1.ª publicação do presente aviso, para preenchimento de uma vaga de AFERIDOR DE CONTADORES DE 1.ª CLASSE e as que ocorrerem no prazo de três anos, a que corresponde o salário mensal ilíquido de 3 700$00.

Podem concorrer indivíduos com, pelo menos 21 anos de idade e não mais de 35 (exceptuados, quanto a este limite, os qua já forem serventuários públicos ou administrativos) habilitados com o exame de 4.ª classe do Ensino Primário e os demais requisitos indicados no «Regulamento» respectivo.

Os requerimentos serão dirigidos ao Presidente do Conselho de Administração destes Serviços, contendo as indicações que constam do «Regulamento», e deverão ser entregues na Secretaria acompanhados dum impresso modelo 5A/95 e do documento comprovativo das habilitações.

Aveiro e Serviços Municipalizados, 18 de Setembro de 1973.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

a) **José Luís R. A. Christo**

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AVEIRO

Admissão de Pessoal

MOTORISTAS E COBRADORES

Avisam-se os interessados que estes Serviços admitem:

SALÁRIO MENSAL

MOTORISTAS DE 1.ª CLASSE:
C/ carta de condução de serviço público . 3 400$00

COBRADORES:
(Para o STC) .... 3 100$00

A DIRECÇÃO,

Agradecimento

Maria do Rosário da Maia Sardo

Sua família vem, por este meio, agradecer a todos quantos, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta, pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

Agradecimento

Maria Celeste de Pinho Vinagre Sucena

SUA FAMÍLIA vem, por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que se dignaram comparecer ao funeral da querida extinta ou que, de qualquer forma, lhe manifestaram o seu pesar, pedindo desculpa por qualquer falta cometida involuntariamente.

A CIDADE

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	MODERNA
Domingo	ALA
2.ª-feira	AVEIRENSE
3.ª-feira	AVENIDA
4.ª-feira	SAÚDE
5.ª-feira	OUDINOT
6.ª-feira	NETO

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

REUNIÃO ROTÁRIA

Sob a presidência do sr. Fernando Mendes, realizou-se, nesta cidade, a costumada reunião semanal do Rotary Clube de Aveiro, que teve a presença dos srs. Manuel Dias Branco, do clube brasileiro de Fortaleza-Leste, e Eng.º António Nóbrega Canelas, antigo membro do clube local.

Foi tema dominante do convívio o problema da poluição da cidade, suas causas e o atraso das obras de saneamento. Sobre o momentoso assunto, usaram da palavra os srs. Carlos Manuel Gamelas, Arq.º Rogério Barroca, Eng.º João de Oliveira Barrosa, Eng.º Manuel Tavares da Conceição, França Morte e Eng.º Nóbrega Canelas, que manifestou, igualmente, as fundas recordações que guarda de Aveiro e das suas gentes.

No final, o Presidente, depois de relevar o interesse dos assuntos ali abordados, saudou os assistentes e disse da satisfação de todos pela presença do sr. Eng.º Nóbrega Canelas.

Amanhã: INAUGURAÇÃO DE MELHORAMENTOS EM CACIA

O Chefe do Distrito, sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, procederá, amanhã, domingo, 23, na freguesia de Cacia, à inauguração de diversos melhoramentos, nomeadamente à inauguração da Ponte do Outeiro, sobre o Rio Vouga, e do Descarregadouro de Águas do Rio das Mós.

O início das referidas cerimónias está marcado para as 18 horas, seguindo-se-lhe um jantar, no Hotel Imperial, nesta cidade, durante o qual a população caciense pretende exprimir o seu reconhecimento ao sr. Dr. Vale Guimarães, pela eficiente acção que tem emprestado aos problemas daquela freguesia.

CORTEJO DE OFERENDAS

Está já marcada, para 11 de Novembro próximo, a realização, nesta cidade, de um cortejo de oferendas, cujo produto reverterá a favor da construção (última fase) do **Centro Paroquial de Bem-Estar Social da Vera-Cruz.**

Para tanto, foram já organizadas diversas Comissões, por zonas, estando a organizar-se, igualmente, Comissões de Ruas.

Os trabalhos realizados até agora orçaram em cerca de 900 contos, prevendo-se um gasto, para esta fase de acabamento, da ordem dos 750 contos.

I JOGOS FLORAIS do C.A.T. da CELULOSE

No próximo sábado, 29, proceder-se-á à cerimónia da entrega dos prémios referentes aos **I Jogos Florais** organizados pelo Centro de Alegria no Trabalho da Companhia Portuguesa de Celulose, de Cacia, prémios esses que foram atribuídos aos seguintes concorrentes: **Poema Livre** — 1.º prémio, Luís Santos Costa; 2.º e 3.º prémios, Américo da Silva Ramalho; menções honrosas, Alberto Martins Rodrigues, Américo da Silva Ramalho, Eduardo Leiria Dias e Albano Mendes Matos. **Conto** — 1.º prémio, Maria do Pilar Teixeira de Figueiredo; 2.º Albano Mendes de Matos; 3.º Arlinda da Conceição Leal; menções honrosas, António Mira Ferreira, Albano Mendes de Matos e Américo Paiva. **Crónica ou Reportagem** — 1.º prémio, Américo Paiva; 2.º, José Ferreira Ventura; 3.º Diogo Álvaro Viana de Lemos; menção honrosa, Américo Paiva.

CONSELHO MUNICIPAL

A anunciada reunião do Conselho Municipal marcada para o último sábado, para apreciação e votação do Plano de Actividade e das Bases do Orçamento da Câmara Municipal para o próximo ano teve que ser adiada, por não terem comparecido em número bastante os respectivos membros.

MONS. ANÍBAL RAMOS

Anda em digressão por terras estrangeiras o nosso bom e distinto amigo Monsenhor Aníbal Ramos, Vigário-Geral da Diocese de Aveiro.

Entre outras localidades, visitou já a Terra Santa — onde certamente foi atraído menos como turista do que como romeiro.

Desejamos-lhe o melhor proveito de mais esta sua viagem e um feliz regresso.

ESCOLA PREPARATÓRIA DE AIRES BARBOSA

A Escola Preparatória de Aires Barbosa (Esgueira) ficará instalada, provisoriamente, na Praça da República, n.º 1, junto do edifício da Câmara Municipal de Aveiro.

Avisam-se os alunos inscritos e os respectivos encarregados de educação de que deverão, pois, dirigir-se ao local indicado, a partir do dia 25 do corrente mês.

«FESTA DA RIA»

No último fim-de-semana, a Ria de Aveiro esteve em festa com a realização dos números programados para a «Festa da Ria», que a Comissão Municipal de Turismo promoveu, de colaboração com outros organismos citadinos.

O bom tempo que se fez sentir atraíu numeroso e interessado público, que pôde ver o desenrolar das provas programadas e o desfile dos 21 barcos concorrentes ao tradicional «Concurso de Painéis de Barcos Moliceiros».

A variedade de tipos das embarcações, a garridice dos painéis dos típicos moliceiros, a brancura das velas, a contagiante alegria das gentes da beira-mar e a afluência do público deram mais vida, naqueles dois dias, à serena paisagem da Ria.

Das competições então realizadas, damos, a seguir, as respectivas classificações:

«Regata de Moliceiros» — Classificação final: 1.º — embarcação A892M, com o arrais Joaquim Maria Silvestre da Silva, da Murtosa; 2.º — embarcação A821M, com o arrais Carlos Silvestre Silva, da Torreira; 3.º — embarcação A770M, com o arrais António Maria Monteiro da Cruz, da Murtosa. Classificaram-se, ainda, mais 21 embarcações.

«Concurso de Painéis de Barcos Moliceiros» — Classificação: 1.º — embarcação do arrais Carlos Jesus da Silva, da Torreira; 2.º — embarcação do arrais Salvador Tavares da Silva Arrojado, da Murtosa; 3.º — embarcação do arrais Manuel Maria de Matos, de Ovar.

Os premiados receberam, respectivamente, 3 000$00, 2 500$00 e 2 000$00. Foi ainda contemplado, com um prémio de 1 000$00, o arrais João Tavares Arrojado, da Béstida, por se ter apresentado com um barco com pintura nova, propositadamente feita. Todos os restantes receberam 250$00 como prémio de presença.

Pelo MATADOURO MUNICIPAL

O Matadouro Municipal registou, no mês de Agosto transacto, — e pela primeira vez desde que entrou em laboração — um saldo positivo, no montante de cerca de 21 500$.

Durante aquele período, foram abatidas 1083 reses, com um peso de perto de 96 toneladas.

O VÔO DAS AVES

Na Ria de Aveiro, foi abatida, pelo sr. José Ferreira da Costa, uma ave denominada «Coleira», portadora de uma anilha com a inscrição seguinte:

BRIT MUSEUM — LONDON SW7 — BX 02874.

FESTAS TRADICIONAIS

● Iniciam-se hoje, sábado, 22, na vizinha praia da Costa Nova do Prado, os tradicionais festejos em honra da sua padroeira, Senhora da Saúde.

● Nos dias 7 e 8 de Outubro próximo, decorrerão, na praia de São Jacinto, as costumadas festas que, desde há muito, atraem centenas de embarcações e numerosíssimos romeiros desta cidade e da zona ribeirinha da Ria.

O Dr. José de Melo nomeado Director da Escola do Magistério

Vai ser nomeado Director da Escola do Magistério Primário de Aveiro o Dr. José de Melo.

O responsabilizante cargo — mais árduo pela tarefa que cumpre agora ao Director de organizar os serviços, em novas dependências, do recém-oficializado e importante estabelecimento de ensino — está em mãos seguras e diligentes; e a escolha caiu em nome autorizado, não só por inequívocas provas de dinamismo (haja em vista a relevantíssima actividade desenvolvida pelo Dr. José de Melo no VI Congresso do Ensino Liceal), mas ainda pela proficiência pedagógica demonstrada ao longo duma prestigiante carreira docente.

O Dr. José de Melo, que é professor efectivo do Liceu Nacional de Ovar, exerceu, nos anos lectivos anteriores, no Liceu de Aveiro — apenas com uma interrupção: durante o tempo em que desempenhou as funções de leitor no Dolmetcher Institut da Universidade de Heidelberg.

Natural de Aveiro, o Dr. José de Melo é hoje um dos aveirenses mais representativos nas letras nacionais: escritor com firmados créditos em livros de tomo e em numerosos dispersos dados a lume em revistas e jornais, também tem honrado o **Litoral** com a sua assídua e valiosa colaboração.

Está de parabéns, pela tão auspiciosa nomeação, o ensino aveirense.

Bodas de Prata do «NOTÍCIAS DE OVAR»

Com o seu número 1 305, de 13 do corrente, o «Notícias de Ovar» comemorou 25 anos de existência.

O reputado semanário regionalista e regional apareceu em 16 de Setembro de 1948; e, desde então, tem-se creditado como um dos mais valiosos órgãos da Imprensa-não-diária portuguesa.

Quem hoje quiser fazer a história das terras vareiras no último quarto de século não pode deixar de socorrer-se do semanário — e não só: muitos dos mais importantes fastos que, ao longo dos séculos, ocorreram em Ovar, têm sido evocados, por autorizadas penas, nas páginas do prestigioso semanário.

A efeméride foi especialmente registada com um magnífico número evocativo, de 36 páginas, no qual se alia à excelente apresentação gráfica copiosa, variada e valiosa colaboração literária: é número de ler, reler e arquivar, mesmo nas bibliotecas mais exigentes.

Todo o jornalismo do Distrito de Aveiro está de parabéns — pelo exemplo de tenacidade e proficuidade de um dos seus mais qualificados órgãos de informação.

Na pessoa do ilustre Director do «Notícias de Ovar», António Coentro de Pinho, cumprimentamos quantos, com ele, têm contribuído para impor a publicação ao justificadíssimo apreço geral.

FALECERAM:

MARIA LUÍSA DE MORAIS

No último sábado, 15, faleceu, na sua residência, à Rua do Rato, nesta cidade, a sr.ª D. Maria Luísa de Morais.

Contava 86 anos de idade e era geralmente estimada por suas virtudes e qualidades.

A veneranda senhora era mãe da sr.ª D. Palmira Morais de Carvalho e do sr. José Morais de Carvalho; e avó dos srs. José Edmundo e César Pinho de Carvalho.

O funeral realizou-se na manhã do dia imediato, da igreja de Santo António para o Cemitério Sul.

ENG.º PIO RAMOS

Com 50 anos de idade, faleceu, na Clínica de Santa Joana, em Aveiro, o sr. Eng.º Manuel Pio da Maia Ramos. Vitimou-o um enfarte do miocárdio, cujos primeiros sintomas se lhe manifestaram em 1 do corrente. Viveria apenas doze dias mais.

Natural do lugar de Verdemilho, da próxima freguesia de Aradas, tomou posse da chefia dos Serviços de Urbanização e Obras da Câmara Municipal de Aveiro, provindo da Câmara de Ílhavo, em Dezembro de 1962, funções de que foi titular, ininterruptamente, até à sua morte. Era um técnico zeloso e sabedor.

O saudoso extinto — que foi a sepultar, no dia 13, no cemitério de Ílhavo — deixa viúva a sr.ª prof.ª D. Maria Natércia Anjo Ramos; era filho do falecido prof. Manuel Nunes Ramos e da sr.ª D. Maria Capela Ramos; e irmão do capitão da Marinha Mercante sr. Elmano Pio da Maia Ramos.

As famílias em luto, os pêsames do Litoral.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

ADMISSÃO DE PESSOAL

2.º AVISO

Faz-se público que se encontra aberto concurso de provas práticas pelo prazo de 15 dias a contar da data da 1.ª publicação do presente aviso, para preenchimento de uma vaga de AFERIDOR DE CONTADORES DE 1.ª CLASSE e as que ocorrerem no prazo de três anos, a que corresponde o salário mensal ilíquido de 3 700$00.

Podem concorrer indivíduos com, pelo menos 21 anos de idade e não mais de 35 (exceptuados, quanto a este limite, os que já forem servidores públicos ou administrativos) habilitados com o exame de 4.ª classe do Ensino Primário e os demais requisitos indicados no «Regulamento» respectivo.

Os requerimentos serão dirigidos ao Presidente do Conselho de Administração destes Serviços, contendo as indicações que constam do «Regulamento», e deverão ser entregues na Secretaria acompanhados dum impresso modelo 5A/95 e do documento comprovativo das habilitações.

Aveiro e Serviços Municipalizados, 18 de Setembro de 1973.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

a) **José Luís R. A. Christo**

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AVEIRO

Admissão de Pessoal

MOTORISTAS E COBRADORES

Avisam-se os interessados que estes Serviços admitem:

SALÁRIO MENSAL

MOTORISTAS DE 1.ª CLASSE:

C/ carta de condução de serviço público . 3 400$00

COBRADORES:

(Para o STC) .... 3 100$00

A DIRECÇÃO

Agradecimento

Maria do Rosário da Maia Sardo

Sua família vem, por este meio, agradecer a todos quantos, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta, pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

Agradecimento

Maria Celeste de Pinho Vinagre Sucena

SUA FAMÍLIA vem, por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que se dignaram comparecer ao funeral da querida extinta ou que, de qualquer forma, lhe manifestaram o seu pesar, pedindo desculpa por qualquer falta cometida involuntariamente.

FUTEBOL

I DIVISÃO

rinha» Odílio Raimundo e do juiz de campo —, aos 55 m., encaminhou os «fabris» para a vitória, sancionando um golo de ARNALDO, em evidente situação irregular (refere-se, sem qualquer excepção, em toda a Imprensa — tanto na diária, como na especializada).

E, daí para diante, o «ferrolho» dos beiramarenses desfez-se. A turma alongou-se, sobre o relvado, tentando nova igualdade, mas sem êxito. E os barreirenses, menos «vigiados», respirando mesmo certa tranquilidade, puderam ampliar o avanço. Aos 70 m., sob passe de Capitão-Mor, MONTEIRO fez 3-1; e, aos 75 m., depois de centro de Vítor Gomes, ARNALDO, de cabeça, estabeleceu o *score* final.

HÓQUEI EM PATINS

de critério, punia (ou deixava sem punição...) lances perfeitamente iguais, consoante fossem aveirenses ou lisboetas os seus autores; e, mais ainda — causticou, duramente, a turma beiramarense, com diversas suspensões temporárias...

Assim, nada a fazer. E, no final, um triunfo que, embora aceitável e merecido, peca (e surpreende) pela expressão numérica de que se revestiu.

●

Esta noite, pelas 22 horas, disputa-se o jogo da segunda «mão», em Aveiro. Será a estreia do novo Pavilhão do Beira-Mar, numa competição oficial.

Estará em jogo um título nacional. Os visitantes entram a vencer, com handicap substancial, que será bastante difícil de anular. Trata-se, na verdade, de um avanço de seis golos!

No entanto... As vezes...

Ficamo-nos pelas reticências. Conhecemos suficientemente bem o valor dos hoquistas do Beira-Mar — uns quase «ilustres desconhecidos» dos desportistas aveirenses, que, esta noite, terão óptimo ensejo de ficar a conhecê-los, e logo num confronto difícil, decisivo, que irá por à prova os seus recursos, a sua capacidade.

Não garantimos, é evidente, o êxito total — que tanto ambicionávamos, como prémio para os infindáveis sacrifícios dos seccionistas e dos hoquistas, ao longo da época. Mas acreditamos, isso sim, em que os jogadores vão entrar no recinto na disposição de virarem o desfecho do encontro da primeira «mão»; e podemos asseverar, ainda, que os hoquistas «auri-negros», com o apoio do público de Aveiro, podem muito bem conseguir um resultado sensação, que lhes permita, inclusive, conquistar a coroa de louros que parece já cingida à fronte dos seus adversários.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 4 DO «TOTOBOLA» ★

30 de Setembro de 1973

1 — Montijo-Beira-Mar 2
2 — Porto-C.U.F. 1
3 — Guimarães-Farense 1
4 — Sporting-Belenenses 1
5 — Académica-Leixões 1
6 — Olhanense-Boavista X
7 — Barreirense-Setúbal 2
8 — Castellon-At. Bilbau 1
9 — Real Madrid-Saragoça 1
10 — R. Sociedade-Barcelona . . . 2
11 — Santander-At. Madrid . . . X
12 — Elche-Valência X
13 — Gijon-Las Palmas 1

Semana Náutica de Aveiro

XIII CRUZEIRO DA RIA

Farinha-Sérgio Capela (M. P. da Torreira).

SHARPIE

1.º Sales Grade-Catarino Carvalho (C.N.O.C.A.), 3 pontos; 2.º João Maria-Paulo Gabriel (M. P. da Torreira), 3; 3.º Rogério Rodrigues-Custódio Leite (C. V. Atlântico), 13,7; 4.º Fernando Alçada-José Monteiro (Ovarense), 19,7; 5.º Diogo Barata-João Mério (Sp. Aveiro), 22; 6.º Augusto Maria-Manuel Rebelo (M. P. da Torreira), 33; 7.º Alfredo Santos-M. Afonso (M. P. da Torreira), 23; 8.º Américo Ferreira-Manuel Amaro (Fluvial), 23,4.

420

1.º Raul Capela-Luís Capela (A. Naval de Lisboa).

FLYINGJUNIOR

1.º José Macedo-Delmar Conde (Sp. Aveiro).

470

1.º António Roquete-Fernando Leão (C. V. Atlântico), 3 pontos; 2.º Jorge Vazone-José Penaforte (C. N. Leça), 5,7; 3.º Vítor Teodoro-Orlando Trabucho (C. N. Leça), 11; 4.º Manuel Chaves-João Cruz (Ovarense), 13,7.

505

1.º Joaquim Martins-Eduardo Montes (Alhandra).

VOUGA

1.º Francisco Leite-Luís Bela-João Marques (Sp. Aveiro), 3 pontos; 2.º António Pinho-Jorge Brandão-Leonardo Azevedo (Ovarense), 3; 3.º Abel Godinho-Armando Alçada-Manuel Freitas (Ovarense), 11,4; 4.º Alfredo Alves-José Pinto-António Abílio (Ovarense); 5.º Paião-Barros-Menano (Sp. Aveiro); 6.º Teixeira-Moreira-A. Teixeira (C. N. Leça).

PEQUENOS CRUZEIROS

1.º Carlos Eurico-Américo Soares-José Marques (individual), 0 pontos; 2.º J. Ramada Leite-Bruno Daguino-M. Ramada Leite (Ovarense), 5; 3.º Afonso Manuel-Francisco Ramada-João Branco (Ovarense), 11,4.

Xadrez de Notícias

-Gafanha, Recreio de Águeda-Paços de Brandão, Sanjoanense-Bustelo, Cortegaça-União de Lamas e Anadia-Avanca.

JUVENIS

Zona A — Sanjoanense-União de Lamas, Bustelo-S. Roque, Ovarense-Feirense e Espinho-Arrifanense.

Zona B — Avanca-Macinhatense, Alba-Anadia, Gafanha - Beira-Mar, Oliveira do Bairro-Beira-Vouga e Recreio de Águeda-Oliveirense.

O Campeonato de Juniores (II Divisão) principiará em 21 de Outubro — com vinte concorrentes, em duas Zonas.

● Anteontem, Beira-Mar e União de Coimbra realizaram, no Estádio Mário Duarte, um jogo-treino das suas equipas principais.

Na semana passada, as duas turmas haviam efectuado, em Coimbra, no Estádio Municipal, uma sessão de treinamento conjunta.

● Amanhã, à tarde, realiza-se um festival de hóquei em patins, no Rinque da Curia, com os seguintes jogos, ambos na categoria de infantis:

Alba-Juventude Salesiana e Ovarense-Paço de Arcos.

A jornada, com início marcado para as 16.30 horas, é promovida pela Associação de Patinagem de Aveiro — sendo de salientar que a deslocação das equipas lisboetas será custeada pela respectiva Associação, que, desse modo, colabora com a sua congénere aveirense na campanha de desenvolvimento da modalidade no nosso Distrito.

● A Associação de Patinagem de Aveiro apresentou um vigoroso protesto à Federação Portuguesa de Patinagem, pela actuação do árbitro que dirigiu, no sábado, o encontro Belenenses-Beira-Mar.

III CONCURSO NACIONAL DE PESCA DESPORTIVA DE MAR DE AVEIRO

mente, para os seniores (do primeiro ao quinquagésimo) e para os juniores (primeiro e segundo), cabendo medalhas de prata aos juniores (terceiro, quarto e quinto). Para as senhoras (da primeira à quinta), foram reservadas peças artísticas.

No sábado, dia 29, véspera da prova, haverá uma reunião na sede do Recreio Artístico, para então se constituir o Júri Técnico.

O concurso decorrerá das 9.30 horas às 15.30 horas — fechando as inscrições pelas 7.30 horas do próprio dia da competição, na praia da Barra, em quatro zonas devidamente sinalizadas (Molhe Norte, Triângulo, Molhe Central e Molhe Sul).

À noite, pelas 22 horas, procede-se à distribuição dos prémios, na sede do Recreio Artístico.

CARTÓRIO NOTARIAL
DE ALBERGARIA-A-VELHA

NOTÁRIA — Lic.ª Maria de Lourdes Pinto Teixeira Neves.

CERTIFICO, para efeito de publicação, que, neste cartório notarial e no livro de notas para «escrituras diversas» número B - QUARENTA E OITO, de folhas 50, v.º, a folhas cinquenta e seis, se encontra exarada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL, outorgada em 6 de Setembro de 1973, na qual MANUEL DOMINGUES TAVARES, residente nesta vila de Albergaria-a-Velha, casado com Maria Celeste da Silva Santos Tavares sob o regime imperativo da separação de bens; — Eng.º RUI MENDES TAVARES, residente em Malange, Estado Português de Angola, casado no regime de separação absoluta de bens com Maria Teresa Gomes Vieira de Gouveia Tavares; — MARGARIDA TAVARES DE LEMOS e marido, JOSÉ MARQUES DE LEMOS, residentes no lugar de Igreja, freguesia de Valmaior, deste concelho de Albergaria-a-Velha, casados com separação absoluta de bens; — JOÃO DA SILVA, viúvo, residente no lugar de Mouquim, da indicada freguesia de Valmaior; — MARIA MARQUES DA SILVA e marido, VIRGÍLIO MARQUES DOS SANTOS, residentes no lugar de Mouquim, da mencionada freguesia de Valmaior, casados no regime da comunhão geral de bens; — EMÍLIA MARQUES DA SILVA e marido, EUGÉNIO FERREIRA BRAGA, residentes no lugar de Soutelo, freguesia de Macinhata do Vouga, concelho de Águeda, casados segundo o regime da comunhão geral de bens; — e ANTÓNIO MARQUES DA SILVA e esposa, EMÍLIA FERNANDES MENDES, residentes no lugar de Santo António, da citada freguesia de Valmaior, casados em regime de comunhão geral de bens, se declararam, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores, de um prédio rústico, composto de um terreno a mato e pinheiros, sito na Quinta de Esgueira, freguesia de Esgueira, do concelho de Aveiro, a confrontar do norte com estrada de Tabueira, do sul com Celestino da Silva Pinho e outros, do nascente e do poente com caminhos, inscrito na respectiva matriz sob o artigo dois mil novecentos e setenta e seis, descrito na Conservatória do Registo Predial de Aveiro sob o número três mil setecentos e onze e registado pela inscrição número seis mil cento e noventa e três em nome de António Gomes da Silva Júnior, solteiro, maior, residente em Sarrazola, Cacia, Aveiro, que veio a casar, como também disseram, com Joana Maria Branca ou Joana de Jesus Silva sob o regime da comunhão geral de bens.

Afirma-se na dita escritura que, havendo falecido há cerca de trinta e oito anos em Porto Alegre, Brasil, a mencionada Joana Maria Branca, se procedeu à partilha dos bens do seu casal e aí foi adjudicado o prédio em questão ao meeiro e seus filhos — Aida Gomes da Silva, casada no regime da comunhão geral com João Gomes da Silva, Florisbela Gomes da Silva Wolff, casada, também com comunhão geral, com Bruno Wolff, Jaime Gomes da Silva e Manuel Gomes da Silva, solteiros, maiores, e, ainda, Joana Gomes da Silva Mota, casada com Balbino Crecêncio Mota, igualmente no regime da comunhão geral de bens, todos na ocasião residentes na dita cidade de Porto Alegre, não tendo conseguido os justificantes, apesar das diligências efectuadas, encontrar o título da partilha, provavelmente até por o mesmo não haver sido lavrado, o que os impossibilita de comprovar esse acto pelos meios normais.

O mencionado António Gomes da Silva Júnior, no estado de viúvo da dita sua mulher, e seus referidos filhos e genros, venderam o designado prédio ao justificante João da Silva, então casado com Ana Marques, e a Manuel Tavares Júnior, então casado com Maria Rosa, ou Maria de Jesus ou, ainda, Maria Rosa de Jesus Tavares — escritura de trinta de Dezembro de mil novecentos e quarenta e dois, a folhas quarenta e sete, verso, do livro duzentos e quatro do segundo cartório da Secretaria Notarial de Aveiro.

Por óbito da referida Ana Marques, no estado de casada em primeiras núpcias de ambos e no regime da comunhão geral de bens com o dito João da Silva, foram declarados seus únicos herdeiros os justificantes Maria Marques da Silva, Emília Marques da Silva e António Marques da Silva — escritura de habilitação notarial de folhas cinquenta e seis, verso, do livro A - quarenta e sete, deste cartório.

Por falecimento do citado Manuel Tavares Júnior, no estado de casado em primeiras núpcias de ambos e regime da comunhão geral de bens com a indicada Maria Rosa, Maria de Jesus ou Maria Rosa de Jesus Tavares, foram habilitados como seus únicos herdeiros seus filhos, os justificantes Manuel Domingues Tavares (então casado com Belarmina Rodrigues Mendes ou Belarmina Rodrigues Mendes Tavares) e Margarida Tavares Lemos, e foram partilhados os bens do casal, após a viúva ter doado a sua meação a seus ditos filhos e respectivos cônjuges, havendo, na partilha, sido adjudicado o prédio em causa aos mesmos filhos e genros do autor da herança e da doadora — escritura de folhas dezanove do livro cento e oitenta e dois - A deste cartório e do ex-notário Dr. Silvino de Sousa.

Procedeu-se à habilitação por óbito da mencionada Maria Rosa em escritura de folhas quarenta e quatro do livro A - quarenta e sete deste cartório e nela foram declarados seus únicos herdeiros os já referidos seus filhos Manuel e Margarida.

Nesta última escritura, procedeu-se também à habilitação por óbito de Belarmina Rodrigues Mendes Tavares, falecida no estado de casada em comunhão geral e primeiras núpcias de ambos, com Manuel Domingues Tavares, tendo sido declarado seu único herdeiro o justificante Eng.º Rui Mendes Tavares.

Está conforme o original Cartório Notarial de Albergaria-a-Velha, catorze de Setembro de mil novecentos e setenta e três.

A NOTÁRIA,

a) Maria de Lourdes P. T. Neves

LITORAL — Aveiro, 22/9/73 — N.º 980

SECRETARIA NOTARIAL
DE AVEIRO
PRIMEIRO CARTÓRIO

CERTIFICO, para publicação, que, por escritura de 12 de Setembro de 1973, de fls. 51 a 52 v.º, do livro próprio n.º 33-C, deste Cartório, foi alterado o corpo do art.º 5.º e o parágrafo 2.º do art.º 4.º, dos Estatutos Sociais da Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada, «Metalurgia Casal, S.A.R.L.», com sede à Estrada de Tabueira, freguesia de Esgueira, deste concelho de Aveiro, os quais passaram a ter as seguintes redacções:

«Art.º 5.º (Corpo) — O capital social poderá, por simples deliberação do Conselho de Administração, ser elevado, por uma ou mais vezes, até ao limite de 100 milhões de escudos»;

«(Art.º 4.º) § 2.º — Haverá títulos de uma, cinco, dez, cinquenta e cem acções».

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 17 de Setembro de 1973.

O Ajudante,
José Fernandes Campos

LITORAL — Aveiro, 22/9/73 — N.º 980

Campeonato Nacional da I Divisão

Árbitro e «bandeirinha» jogaram pelos «fabris»...

C.U.F., 4
BEIRA-MAR, 1

Jogo no Estádio Alfredo da Silva, no Barreiro, arbitrado pelo sr. César Correia, coadjuvado pelos srs. Odílio Raimundo e António Sequeira — todos da Comissão Distrital de Faro.

Os grupos alinharam deste modo:

C.U.F. — Conhé; José António (Vítor Manuel, aos 60 m.), Castro, Vítor Marques e Esteves; Vítor Pereira, Vítor Gomes e Arnaldo; Manuel Fernandes (Monteiro, aos 68 m.), Capitão-Mor e Juvenal.

BEIRA-MAR — Domingos; Severino, Inguila, Soares e J. Marques (Cleo, aos 60 m.); C. Marques (Colorado, aos 70 m.) e Almeida; Adé, Bábá, Edson e Alemão.

Na sua primeira saída, os beiramarenses deslocaram-se ao Lavradio, para medirem forças com o Desportivo da C.U.F. — um antagonista de respeito, além do mais por se encontrar já em adiantado estágio, quanto à preparação da equipa, que participou (como se deve recordar) no *Torneio Inter-Toto*.

Adoptando um sistema cauteloso, para se prevenirem contra a esperada avalanche ofensiva dos cufistas, os «auri-negros» foram os primeiros a marcar. Logo aos 8 m., sob passe de Edson, ALEMÃO fez o golo, que seria único, dos aveirenses, que, com o precioso avanço conquistado, ganharam mais ânimo para a luta.

Os «fabris», no entanto, anularam o atraso, antes do intervalo. Mas necessitaram de um castigo máximo para fazerem o golo. Foi aos 27 m., num lance entre Inguila e Juvenal; houve, de facto, falta — mas carecida de intencionalidade. Não julgou assim o sr. César Correia e ARNALDO converteu o *penalty*.

O empate a uma bola era desfecho ajustado ao labor das duas turmas, premiando, sobretudo, o comportamento do sector recuado aveirense.

No segundo período, os barreirenses carregaram na ofensiva, mas sem êxito. A barreira beiramarense era unida, granítica, não abria brechas.

Um deslize duplo — do «bandei-

Continua na página 6

ARQUIVO

Resultados da 2.ª jornada:

SPORTING — BOAVISTA	3-1
C.U.F. — BEIRA-MAR	4-1
MONTIJO — FARENSE	0-2
PORTO — ORIENTAL	1-0
GUIMARÃES — BELENENS.	1-1
BENFICA — LEIXÕES	3-0
ACADÉMICA — SETÚBAL	0-3
OLHANENSE — BARREIR.	1-0

Mapa de pontos:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
V. Setúbal	2	2	0	0	4-0	4
C. U. F.	2	1	1	0	6-3	3
Guimarães	2	1	1	0	3-1	3
Farense	2	1	1	0	4-2	3
Belenenses	2	1	1	0	2-1	3
Benfica	2	1	0	1	3-2	2
Sporting	2	1	0	1	3-2	2
Boavista	2	1	0	1	3-3	2
Porto	2	1	0	1	1-1	2
Barreirense	2	1	0	1	1-1	2
B.-MAR	2	1	0	1	5-6	2
Olhanense	2	1	0	1	3-4	2
Oriental	2	0	1	1	1-2	1
Montijo	2	0	1	1	1-3	1
Académica	2	0	0	2	0-4	0
Leixões	2	0	0	2	0-5	0

Próxima jornada:

— Hoje, à tarde

BOAVISTA — ACADÉMICA

— Amanhã, à tarde

C.U.F. — MONTIJO
FARENSE — PORTO
ORIENTAL — GUIMARÃES
BELENENSES — BENFICA
LEIXÕES — SPORTING
SETÚBAL — OLHANENSE
BEIRA-MAR — BARREIRENSE

XADREZ DE NOTÍCIAS

● O defesa-ala Ramalho, que o Benfica tinha emprestado ao Beira-Mar na época finda, volta esta temporada a alinhar pelos «auri-negros» — tal como ficou acordado na penúltima sexta-feira.

Um outro possível reforço para o *plantel* beiramarense é o antigo internacional-júnior Jaime Telha — um jovem de 20 anos, que alinhou na Académica e no Recreio de Águeda e tem vindo a treinar, com total agrado, sob orientação de Frederico Passos.

● Prossegue amanhã o *IV Torneio Nacional das Barragens*, organizado pela Federação Portuguesa de Motonáutica, com a realização do «Grande Prémio das Vindimas», a disputar na Barragem da Caniçada (Distrito de Braga).

● No Basquetebol, o período de transferências está a revelar-se deveras movimentado: já devidamente sancionados pela Federação, temos a mudança do júnior Raul Francisco Antunes Ventura da Paula, do Galitos para o F. C. do Porto; e o regresso da ilhavense Maria da Conceição Fernandes, do C. I. F. para o Académico do Porto.

Temos também notícia da saída do «internacional» José Carlos Tavares — antigo elemento do Esgueira — da Académica para o F. C. do Porto; e do ingresso do Prof. Alberto Martins, antigo técnico da Académica, no Sangalhos, para treinador da turma sénior dos bairradinos.

● O Clube Nacional da Imprensa Desportiva, no louvável intuito de participar na Campanha de Disciplina no Desporto, editou e difundiu profusamente um folheto intitulado PARA UM FUTEBOL MELHOR — no qual dirige oportunas recomendações ao público, aos jogadores, aos árbitros e aos críticos.

● Através da Associação de Desportos de Aveiro, foi divulgado o teor duma circular da Académica de Coimbra, em que os escolares — em tentativa de incentivo às camadas jovens — pretendem realizar, entre 15 de Outubro e 15 de Novembro, jogos de andebol de sete, na categoria de juvenis.

● Principiam amanhã o Campeonato de Juniores (I Divisão) e o Campeonato de Juvenis da A. F. de Aveiro — que, na ronda inaugural, terão o seguinte programa:

JUNIORES — I DIVISÃO

Estarreja-Cucujães, Valonguense-

Continua na página 6

Semana Náutica da Ria de Aveiro

Foi um assinalável êxito o XIII CRUZEIRO DA RIA

Azul espalmado nas águas! Azul escorregadio a pingar do alto! E entre o azul da Ria e o azul do Céu — uma vela aberta aos ventos. Uma vela branca. Muitas velas brancas.

A Ria tem caminhos secretos para se deixar ver. Pois o Desporto rasgou roteiros sobre a laguna e as águas desvendaram-se numa imensa planície de beleza.

Benvindo o Desporto que assim revela a Ria!

Benvindos os velejadores que povoam as águas com mil asas brancas abertas aos ventos.

Benvindos os dirigentes e seccionistas que na Ria levantam um espectáculo que só espera multidões.

Benvinda, em suma, a Vela — traço de união entre o azul espalmado das águas e o azul escorregadio do Céu.

Não resistimos à transcrição da expressiva nótula que antecede, inserta, em abertura, no programa-calendário do *XIII Cruzeiro da Ria*. São palavras belas, autêntico poema em prosa, como bela é, de facto, a nossa Ria, uma Ria de sonho — agora redescoberta, ao que cremos e ardentemente desejamos, pelos homens do Desporto.

Aquela competição, anteriormente de exclusiva organização da prestigiosa Secção Náutica da Associação Desportiva Ovarense (que a promoveu nas precedentes edições, consecutivamente, há dez anos a fio), foi, desta vez, realizada, em conjunto, por dirigentes da colectividade vareira e pelos seus colegas do Sporting Clube de Aveiro, e integrou-se, como número final da I SEMANA NÁUTICA DA RIA DE AVEIRO — iniciativa, que não nos cansamos de relevar, dos «leões» aveirenses.

E constituiu vero e assinalável êxito, desportivo e espectacular, a que até o tempo, no fim-de-semana, como que se quis associar, com dois dias de radioso e esplendente sol, sábado e domingo. Estiveram em prova, de facto, um número-*record* de concorrentes, ultrapassando a centena (exactamente 104), representando mais de uma dezena de colectividades, de vários pontos do País.

Apurados os desfechos das duas regatas efectuadas (Aveiro-Ovar, no sábado; e Ovar-Aveiro, no domingo), estabeleceram-se as seguintes classificações finais, dentro de cada classe:

MOTH

1.º José Sousa (Ovarense), 8 pontos; 2.º Joaquim Oliveira (Ovarense), 8, 7.; 3.º Joaquim Nunes (M. P. da Torreira), 13; 4.º Manuel Pereira (Ovarense); 5.º Júlio Caçoilo (Sp. Aveiro); 6.º José Lopes (Ovarense).

ANDORINHAS

1.º José Silva-José João (Ovarense), 0 pontos; 2.º Pinto da Costa-Abel Barbosa (C. V. Atlântico), 8, 7; 3.º João Casal-C. Gandarinho (Sp. Aveiro), 8, 7.; 4.º Pedro M. Pereira-Fernando Guedes (C. Naval Aveiro), 16.

DEMON

1.º José M. Pereira (Sp. Aveiro).

VAURIEN

1.º José Pinto-Flórido Leite (Ovarense), 5,7 pontos; 2.º Renato Guimarães-Maria Antónia (C. N. Leça), 6; 3.º Filipe Fonseca-Jorge Laffont (Sp. Aveiro), 8; 4.º José Leite-José Basílio (M. P. do Porto), 19,7; 5.º Vítor Leite-A. Fernandes (M. P. do Porto), 21,7; 6.º José Lacerda-Salazar Sousa (C. N. Leça), 21,7; 7.º José Borges-João Borges (Ovarense), 25; 8.º Francisco Azevedo-Ricardo Amaral (M. P. do Porto), 27; 9.º Carlos J. Pereira-Manuel Machado (Sp. Aveiro), 29; 10.º José Tavares-José Amaral (Sp. Aveiro), 31; 11.º João Batel-D. Guimarães (Sp. Aveiro), 37; 12.º Rui Feio-Maria Feio (C. N. Leça); 13.º José Campos-Papoula (Sp. Aveiro); 14.º Begasse-Croveer (Ovarense); 15.º Manuel Almeida-Mário Rodrigues (Ovarense); 16.º Zeferino Almeida-Artur Almeida (Ovarense).

SNIP

1.º Lomelino Gil-M. Ferreira (C. N. Setubalense), 5,7 pontos; 2.º Costa Leite-M. Meneres (M. P. do Porto), 6; 3.º João Borges-Jorge Soares (Ovarense), 11,7; 4.º Gilberto Sousa-Amália Sousa (C. N. Leça), 18,7; 5.º Armando Tinoco-M. Armando (M. P. do Porto), 19,7; 6.º Francisco Santos-Joaquim Alves (Ovarense), 23; 7.º Justino Pinheiro-José Zagalo (Sp. Aveiro), 24; 8.º José Santos-Fernando Alonso (Nautivela), 30; 9.º Manuel Mendes-David Mendes (Sp. Aveiro), 35; 10.º José Almeida-Nuno Martins (M. P. da Torreira), 35; 11.º Pedro Mendonça-Luís Vasconcelos (C. N. Leça); 12.º João Macara-António Evaristo (M. P. da Torreira); 13.º Vítor Castanheira-Jorge Soares (Ovarense); 14.º Vítor Almeida-António Fidalgo (Ovarense); 15.º Erasmo

Continua na página

AVEIRO NAS PROVAS FEDERATIVAS

● NACIONAL DA II DIVISÃO

ZONA NORTE — 2.ª JORNADA

Aves-FEIRENSE	*1-0*
Vilanovense-LUSITÂNIA	*2-2*
Tirsense-Gil Vicente	*2-1*
Riopele-U. Coimbra	*2-2*
Varzim-SANJOANENSE	*0-0*
OLIVEIRENSE-Braga	*1-1*
Chaves-Fafe	*1-1*
Gouveia-Penafiel	*2-1*
LAMAS-Salgueiros	*0-1*
ESPINHO-Famalicão	*2-0*

CLASSIFICAÇÃO — *Salgueiros, 4 pontos; União de Coimbra, ESPINHO, LUSITÂNIA Fafe e SANJOANENSE, 3 pontos; Penafiel, Tirsense, Gil Vicente, Sporting de Braga, Gouveia, Aves e Varzim, 2 pontos; FEIRENSE, OLIVEIRENSE, Riopele, Vilanovense e Chaves, 1 ponto; UNIÃO DE LAMAS e Famalicão (ambos com menos um jogo), 0 pontos.*

JOGOS PARA AMANHÃ:

Aves-Vilanovense; LUSITÂNIA-Tirsense; Gil Vicente-Riopele; União de Coimbra-Varzim; SANJOANENSE OLIVEIRENSE; Braga-Chaves, Fafe-Gouveia; Penafiel-LAMAS, Salgueiros-ESPINHO e FEIRENSE-Famalicão.

● NACIONAL DA III DIVISÃO

ZONA B — 1.ª JORNADA

Mangualde-OLIV. DO BAIRRO	*3-0*
OVARENSE-Covilhã e Benfica	*4-0*
Febres-VALECAMBRENSE	*0-0*
Ala Arriba-A. Viseu	*1-2*
ALBA-Vilar Formoso	*2-0*
Lousanense-Marialvas	*0-0*
Mortágua-Guarda	*1-0*
Sp. Covilhã-Naval	*1-0*
ANADIA-Tabuense	*3-0*
CUCUJÃES-Penalva	*1-0*

JOGOS PARA AMANHÃ:

OLIVEIRA DO BAIRRO-CUCUJÃES; Covilhã e Benfica-Mangualde; VALECAMBRENSE-OVARENSE; Académico de Viseu-Febres; Vilar Formoso-Ala Arriba; Marialvas-ALBA; Guarda-Lousanense; Naval-Mortágua; Tabuense-Sporting da Covilhã e Penalva-ANADIA.

NACIONAL DA II DIVISÃO

Na 1.ª «mão» da final, surpresa e exagero na vantagem «azul»

BELENENSES, 8
BEIRA-MAR, 2

No sábado, no pavilhão da Juventude Salesiana, no Estoril, realizou-se o desafio da primeira «mão» da final do Campeonato Metropolitano da II Divisão, entre as turmas vencedoras da Zona Norte (Beira-Mar) e da Zona Sul (Belenenses).

Sob arbitragem do sr. Mário Nobre, da Comissão Distrital de Lisboa, alinharam e marcaram:

BELENENSES — Abel, Moita, (2), Almeida (1), Araújo, Coelho (5) e Gomes.

BEIRA-MAR — Marques, Leitão, Furtado, Tavares, 2), Isaque, Oliveira e José Rui.

O desfecho final é enganador. Não reflecte, com verdade, o valor das duas turmas, que é semelhante. Exprime, apenas, o que aconteceu na noite de sábado — num jogo cujo resultado em muito se deve aos «favores» do juiz da partida...

De facto: no primeiro meio-tempo, os lisboetas marcaram primeiro, mas os beiramarenses chegaram, depois, ao empate — que somente foi desfeito, contra a corrente do jogo, mercê de um golo irregular (o jogador dos «azuis» desviou a bola com um dos patins...) Seguiu-se certa desorientação, e a marca subiu para 5-1, antes do intervalo. Marca pesada, imerecida pelos aveirenses.

Após o reatamento, os «auri-negros» reduziram para 2-5 e lutaram, com afinco, por minorar, ao menos, o desaire. No entanto, nada conseguiram contra uma arbitragem nitidamente hostil e parcial: o sr. Mário Nobre, com evidente dualidade

Continua na página 6

Marcado para 30 de Setembro o

III CONCURSO NACIONAL DE PESCA DESPORTIVA DE MAR DE AVEIRO

Em organização da Secção de Pesca Desportiva da «velhinha» Sociedade Recreio Artístico, com patrocínio das entidades oficiais da cidade e aprovação da Associação Regional do Norte de Pesca Desportiva, vai realizar-se, no próximo dia 30, a prova em epígrafe — certame que, tudo se conjuga, constituirá excelente jornada para os desportistas apaixonados pela modalidade.

De facto, os prémios são numerosos e valiosíssimos: além de galardões especiais que se especificam no regulamento do concurso, haverá taças de prata, para clubes (do primeiro ao décimo), para equipas (da primeira à décima), e, individual-

Continua na página 6

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

Exmº Sr
João Sarabando